

COMUNICADO ESPECIAL SOBRE O ANO INTERNACIONAL DAS LÍNGUAS INDÍGENAS

Os Chefes de Estado e de Governo dos países ibero-americanos, reunidos na cidade de La Antigua Guatemala, Guatemala, por ocasião da XXVI Cúpula Ibero-americana:

Reafirmando o nosso reconhecimento pelo papel das Línguas Indígenas no espaço ibero-americano, tendo em conta que os idiomas são parte integrante da sua identidade e diversidade cultural, bem como da sua integração social, educação e desenvolvimento.

Reconhecendo que as línguas, como expressão cultural, são um componente básico dos direitos humanos e das liberdades fundamentais, essenciais para a efetivação do desenvolvimento sustentável, o direito à liberdade de pensamento, o direito à liberdade de opinião e expressão, o acesso à educação, informação e emprego, entre outros.

Acolhem com satisfação a decisão da Assembleia Geral das Nações Unidas de proclamar 2019 como Ano Internacional das Línguas Indígenas, uma estratégia destinada a consciencializar a população sobre a necessidade de as conservar, revitalizar e promover.

Decidem desenvolver processos e mecanismos viáveis para sustentar e revitalizar as línguas indígenas, em especial as ameaçadas, dinamizando a sua tradicional transmissão inter-geracional e o desenvolvimento de políticas para a sua utilização pública, bem como o reconhecimento às mulheres por terem sido, durante séculos, as guardiãs fundamentais e invisíveis deste legado e dos símbolos das culturas que expressam.

Concordam em trabalhar juntamente com os povos indígenas, no âmbito ibero-americano, a fim de adotar estes mecanismos, bem como implementar medidas para a preservação, transmissão e desenvolvimento das suas línguas na vida comunitária e na sociedade no seu conjunto, e constituir uma rede de alianças com instituições públicas, académicas, meios de comunicação, organismos financeiros e organizações da sociedade civil, que permitam sustentar este propósito, contando com a participação de todos os setores da sociedade civil e com uma perspetiva de género que reconheça e valorize o papel das mulheres na preservação das línguas indígenas.

Reiteram a necessidade de estabelecer, dentro dos recursos existentes, um grupo de trabalho que permita dar cumprimento ao acordado na Cúpula de Chefes e Chefes de Estado, de 2006, em Montevideo, em relação ao Instituto Ibero-americano de Línguas Indígenas. Para esse efeito incumbem a SEGIB, a Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI), e o Fundo para o Desenvolvimento dos Povos Indígenas da América Latina e do Caribe (FILAC), de elaborar uma proposta a ser apresentada aos Estados no próximo ano.